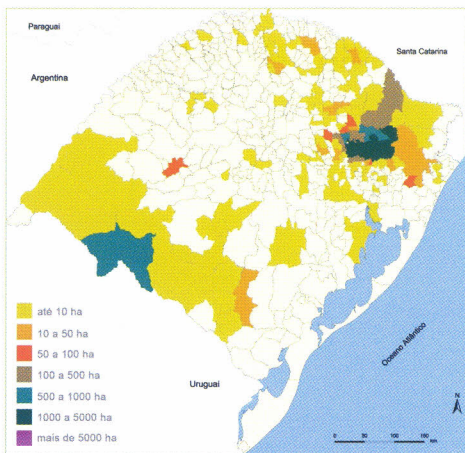


Cadastro Vitícola do Rio Grande do Sul: alguns indicadores para a vitivinicultura gaúcha



Distribuição da viticultura em 1995

O Cadastro Vitícola do Rio Grande do Sul vem sendo realizado desde 1995, e já foi incorporado à cultura dos viticultores do Rio Grande do Sul. É um instrumento indispensável para dar suporte à fiscalização, a pesquisa vitivinícola e, em especial, ao desenvolvimento do setor da uva e do vinho. Em sua última edição, lançada em dezembro de 2008, são apresentadas informações inéditas e detalhadas sobre os vinhedos do Rio Grande do Sul, referentes aos anos de 2005, 2006 e 2007.

Em 2007, a área vitícola do estado foi de 38.505,23 ha, segundo dados do Cadastro Vitícola.

Comparativamente ao primeiro ano de sua realização, 1995, houve incremento de 58,33% na área total de vinhedos do estado, o que representa um crescimento anual de 4%. Para as cultivares européias (*Vitis vinifera*), usadas para elaboração de vinhos de mesa finos e espumantes, o incremento foi de 63,61%.

Os municípios de maior área cultivada com videiras são Bento Gonçalves (5.920,36

ha), Flores da Cunha (4.716,12 ha), Farroupilha (3.892,26 ha), Garibaldi (3.178,16 ha) e Monte Belo do Sul (2.242,76 ha).

Cabe destacar o ingresso de novos municípios produtores de uvas neste período, como **Candiota** a partir de 2005, **Encruzilhada do Sul** (2002), **Bom Jesus** (2001), **Cristal do Sul** (2005), **Montenegro** (2002) e **Rosário do Sul** (2007). Os mapas abaixo apresentados possibilitam visualizar a expansão da viticultura de 1995 para 2007.

A tradicional Isabel, cultivar híbrida, cobre mais de um quarto da superfície vitícola do Estado com **10.692,10 ha** em 2007. Esta cultivar tem triplo propósito, suco, vinho de mesa e consumo in natura. Desta cultivar surgiu o clone Isabel Precoce, que em apenas 5 anos de difusão já apresenta 201,84 ha.

A segunda cultivar de maior área em 2007 é a Bordô, com 6.725,93 ha, embora de triplo propósito, sua importância está voltada para a produção de suco e vinho de mesa. Esta cultivar se destaca em incremento de área, passando de 2.522,25 ha em 1995 para 6.725,93 ha em 2007.

Na sequência, na terceira posição, a cv. Niágara Branca, utilizada para mesa e elaboração de vinho de mesa, cobre 2.389,44 ha e sua mutante cv. Niágara Rosada possui 1.951,82 ha, aparecendo na 5ª posição. A cv. Concord, com sabor muito apreciado pelos consumidores brasileiros, especialmente usada para elaboração de suco de uvas, ocupa a 4ª posição com 2.477,35 ha.

Dentre as cultivares européias, usadas para elaboração de vinhos de mesa finos, destacaram-se, em 2007, as cultivares: **Cabernet Sauvignon** (1.868,48 ha), **Merlot** (1.089,45 ha), **Moscato Branco** (776,84 ha), **Chardonnay** (642,08 ha), **Tannat** (421,38 ha), **Cabernet Franc** (352, 57 ha) e **Riesling Itálico** (335,46

ha). É interessante observar, que das 112 cultivares européias, registradas de 1995 a 2007, 14 cultivares foram eliminadas, não apresentando área em 2007, 26 cultivares apresentaram área inferior a um hectare e 26 cultivares possuíam área entre 1 e 10 hectares, o que pode ser um indicativo de insatisfação das cultivares tradicionalmente usadas ou a busca de uma diferenciação dos produtos elaborados.

Outro ponto a considerar e que merece uma análise com maior profundidade, é a redução da área de uvas européias brancas, considerando a tendência de mercado e vocação da Serra Gaúcha na produção de espumantes de alta qualidade. Houve um grande incremento na área das uvas tintas em detrimento das brancas, aptas para elaboração de espumantes. **As cultivares européias** tiveram aumento importante na área, passando de **4.606,45 ha em 1995 para 7.536,21 ha em 2007**, no entanto as cultivares brancas e rosadas que pertencem a este grupo, tiveram sua área reduzida, passando de 3.062,84 ha em 1995, para 2.774,58 ha em 2007. A cv. **Riesling Itálico**, que em 1995 apresentava **648,94 ha de área**, e figurava como a principal cultivar européia branca cultivada no estado, em 2007 foi reduzida para **335, 39 ha**. A cv. Moscato Branco que possuía 611,03 ha, teve um pequeno incremento, totalizando 776,84 ha em 2007 e a cv. Trebbiano que em 1995, possuía 492,93 ha, teve sua área reduzida para apenas 172,62 ha, em 2007. Já a cv. Chardonnay, teve aumento de área plantada, passando de 245,96 ha em 1995 para 642, 08 ha em 2007.

Considerando os excedentes de vinhos de mesa tintos e o aumento da demanda por espumantes, a tendência é de ocorrer aumento no

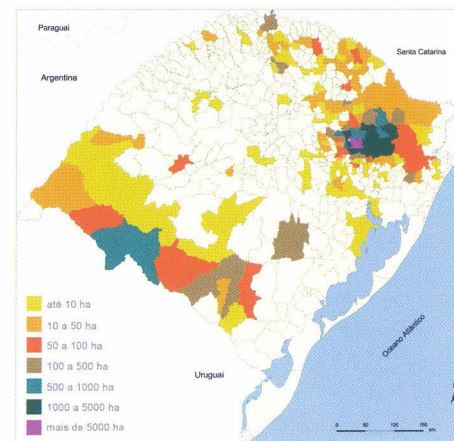
*** Loiva Maria Ribeiro de Mello**

cultivo de uvas *européias* brancas para elaboração de espumantes, que tem conquistado espaço no mercado interno e tem tido sucesso na exportação devido a reconhecida qualidade pelo consumidor.

Quanto as uvas européias tintas, a situação é preocupante, podendo ocorrer erradicação de vinhedos, a menos que seja implementada alguma política pública que resulte em expressiva redução das importações de vinhos.

Estas informações aliadas a outras disponíveis, possibilitarão a elaboração de cenários essenciais para a tomada de decisão nos âmbitos privado e público, em prol do desenvolvimento da vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul.

* Pesquisadora - Dra. da Embrapa Uva e Vinho - loiva@cnpuv.embrapa.br - Bento Gonçalves - RS Mais www.cnpuv.embrapa.br



Distribuição da viticultura em 2007

Programa integrado de frutas une mais de

EXPOFRUIT 2009

FEIRA INTERNACIONAL DA FRUTICULTURA TROPICAL IBERIGADA

FRUTA, UM PEDAÇO DO BRASIL QUE GIRA O MUNDO.



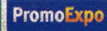
RESERVE SEU ESTANDE

Telefone/fax: 55 84 33126939 / 33124633 | cel: 55 84 99886445 / 88126445
expofruit@gmail.com / www.expofruit.com.br

Realização:



Promoção:



Patrocínio:



300 pequenos produtores na produção de maçãs no planalto norte de Santa Catarina

Esperança de dias melhores na agricultura é o sentimento de mais de 300 produtores de maçãs da região dos municípios de **Monte Castelo, Papanduva, Itaiópolis, Mafra e Canoinhas no Planalto Norte Catarinense**. Todos participam de um programa de fruticultura desenvolvido na região, desde 2002. No início do plantio eram somente quatro interessados na nova proposta.

Somente neste ano serão colhidas mais de três mil toneladas. Para os próximos anos a previsão é atingir 12 mil toneladas.

Grças à descoberta de uma variedade de maçã, adaptada ao clima temperado da região, que tudo começou. A nova espécie, batizada de **Castel Gala (foto da direita)**, surgiu por meio de mutação **genética da Gala**. Segundo o engenheiro agrônomo Jânio Seccon, tudo aconteceu por acaso. Em 1997 resolveu plantar uma muda da Gala na fazenda de sua família. No ano seguinte notou o surgimento de um broto e acreditou na ideia.

Logo desconfiou do processo de adaptação da planta e, no ano seguinte repetiu o processo. Mais uma vez, nasceu o broto. A partir daí iniciou a produção de mudas e



buscou parceria com a prefeitura e a Epagri para desenvolver um projeto que beneficiasse os agricultores de Monte Castelo. Foi daí que surgiu o programa que hoje é seguido por outras 15 cidades da região.

Com um ano e meio, as árvores começam a produzir os primeiros frutos, e no quinto ano atingem o auge de sua produtividade. Mas, a principal vantagem da nova variedade é o período da colheita. A safra inicia em dezembro e segue até janeiro. Com isso, a fruta chega ao mercado com um mês de antecedência das maçãs colhidas em Fraiburgo, principal produtor da fruta, explica Seccon.

Foram instaladas unidades de classificação e comercialização em Itaiópolis (no antigo parque de festa do município) e na cidade de Papanduva. Para este ano a Cooperativa Pomares de Monte Castelo também construirá unidade de classificação.

O planalto norte de SC está sendo considerado a nova grande região produtora de maçãs no Brasil, deverá ser um grande polo produtor de maçãs igual aos municípios de Fraiburgo e São Joaquim também em Santa Catarina.

